

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO DE VIVÊNCIA I NA AGRICULTURA FAMILIAR AMAZONICA

MARIA ALESSANDRA GUSMÃO DA ROSA¹, GESSICA JACIRA TRINDADE DE SOUZA¹
AMANDA DE PAULA VIANA SOUZA^{2*}; ALYSSON SOUSA³, CÉLIA MARIA COSTA GUIMARÃES⁴

¹Graduanda em Agronomia, IFPA, Castanhal-PA, alessandra.ifpa@gmail.com;

¹Graduanda em Agronomia, IFPA, Castanhal-PA, gesstrind@gmail.com;

²Graduanda em Agronomia, IFPA, Castanhal-PA, vianamanda@gmail.com;

³Msc. Professor Agronomia, IFPA, Castanhal-PA, alyvet@gmail.com;

⁴Msc. Professora Agronomia, IFPA, Castanhal-PA, celia.guimaraes@ifpa.edu.br.

Apresentado no
Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia – CONTECC'2017
8 a 11 de agosto de 2017 – Belém-PA, Brasil

RESUMO: O estágio supervisionado de vivenciada (IVS) proporcionado aos Discentes do curso de Bacharelado em Agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Castanhal, é uma proposta de reflexão e de aprendizagem. Tem como objetivo a integração de educandos ao meio rural possuindo um caráter humanístico, social e cultural, colocando o sujeito frente a realidade de maneira a apreciar e vivenciar a rotina da agricultura familiar. Tendo como eixo norteador o “Meio Biofísico Amazônico e o Homem”, este busca a compreensão dos principais elementos do meio rural e suas interrelações com o homem. Dessa forma a vivência cooperou para o aprendizado dos discentes em meio a troca direta de saberes com base nos conhecimentos empíricos de agricultores familiares.

PALAVRAS-CHAVE: estágio, agricultura, meio biofísico.

THE IMPORTANCE OF THE LIVING STAGE I IN AMAZON FAMILY FARMING

ABSTRACT: The supervised internship (IVS) provided to the students of the Bachelor's degree in Agronomy of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Pará - Campus Castanhal, is a proposal for reflection and learning. Its objective is the integration of students into the rural environment having a humanistic, social and cultural character, placing the subject facing reality in order to appreciate and experience the routine of family farming. Based on the "Amazonian Biophysical Environment and Man", it seeks to understand the main elements of the rural environment and its interrelations with man. In this way the experience cooperated for the learning of the students in the midst of the direct exchange of knowledge based on the empirical knowledge of family farmers.

KEYWORDS: stage, agriculture, biophysical medium.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é essencial para a formação profissional, pois propicia que o educando saia da academia para o mercado de trabalho preparado para as auxiliar a agricultura familiar em suas adversidades. O estágio é uma forma simplificada de se aliar o conhecimento teórico e prático, ou seja vivenciar todo o conhecimento proposto em aulas teóricas, ocasionando um melhor entendimento dos processos de manejo existentes em um estabelecimento agrícola (REIS, 2015).

Um fator admirável característico do estágio é a vivencia, que faz com que o educando enxergue e reconheça a importância do aprimoramento de seus conhecimentos. Assim é levado a um melhor entendimento da lida cotidiana do agricultor além de compreender a importância do papel do profissional para com a agricultura familiar.

O estágio supervisionado I tem com Eixo Norteador **Meio Biofísico e o Homem**, o qual tem como objetivo, proporcionar ao educando colocar-se em igual patamar com agricultor, podendo compreender de forma humanizada a realidade do mesmo, contribuindo assim para a sua

autoaprendizagem, e somando uma experiência de troca de conhecimentos com agricultores familiares. Onde poderá ser observado a interação homem-natureza, a relação de trabalho na família e o tipo de utilização de suas USs (unidades de solo).

Em vista disto, o presente trabalho tem como objetivo mostrar a importância do estágio de vivência supervisionado do curso de Agronomia do IFPA-Campus Castanhal para a formação profissional, baseado em experiências vividas em um estabelecimento agrícola no município de Irituia no nordeste paraense.

MATERIAIS E MÉTODOS

O Estágio Supervisionado de Vivência (EVS), ocorreu entre os dias 20 e 29 de março de 2017, em um estabelecimento agrícola, situado na comunidade de São Raimundo do Lago Grande, localizada a 5 km da cidade de Irituia com latitude: 1° 46' 28" Sul e longitude: 47° 26' 29" Oeste. Está estabelecida cerca de 168 Km da Capital Belém, possuindo 31.364 mil habitantes, localizado na região nordeste paraense e na micro região bragantina (IBGE, 2010).

Figura 1: Mapa do município de Irituia



Fonte: <http://www.mfrural.com.br/cidade/irituia-pa.aspx>

Para a obtenção dos dados, foram realizadas, caminhadas transversais, conversar informais e observações da rotina diária da família com o intuito de compreender a organização de trabalho da família, além da aplicação de questionário semiestruturado. A propriedade tem área total de 48 ha que são divididos entre os filhos, a área já vem sendo utilizada a mais de 25 anos.

A família que compõe o estabelecimento no qual foi realizado o estágio supervisionado é composta por 6 integrantes, pai, mãe, e quatro filhos entre eles 2 meninas e dois meninos, no qual o filho mais velho mora com sua avó materna em uma residência ao lado da moradia familiar. A força de trabalho é maior entre o pai e a mãe. O filho que mora com os pais ajuda nas atividades da roça. Já as filhas contribuem aos fins de semana, pois durante a semana estudam na cidade. Além da atividade agrícola com fonte de renda se tem também uma fonte não-agrícola, sendo um minimercado situado na própria residência. Quando não há atividade na roça a força de trabalho é voltada para o minimercado. Nenhum dos filhos exerce atividade remunerada.

O estágio supervisionado é uma disciplina obrigatória do Instituto Federal de Ciência Tecnologia e Educação do Pará – IFPA – Campus Castanhal, onde este é dividido em três etapas em decorrência ao avanço do curso que tem como objetivo compreender a relação do homem com o meio e com o trabalho assim como suas relações sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades que envolvem a produção de alimentos exigem bastante do meio ambiente, principalmente se este é utilizado de forma inadequada o que causa grandes prejuízos ao planeta assim

como a diminuição da capacidade produtiva de extensas áreas. Podendo destruir o habitat de espécies vegetais e animais que contribuem para a vida no planeta.

As unidades produtivas do estabelecimento foram classificadas de acordo com seu uso, as quais dividem-se em quatro: US roça, US pasto, US quintal e US mata. Nestas USs são produzidos produtos tanto para a subsistência da família como para a venda na cooperativa D'Irituia. Na Us roça é cultivada a mandioca (*Manihot esculenta*) a qual é matéria prima para a produção de farinha, sendo esta o carro chefe da renda do estabelecimento agrícola, seguida pela produção de subprodutos como a farinha de tapioca, goma e o tucupi. Na US pasto ainda não há produção, existindo em torno de 10 cabeças de gado sendo bois, novilhas e bezerros. Já nas USs quintal e mata a atividade praticada é a coleta, a qual na US mata se caracteriza como extrativismo, de frutos para a fabricação de polpas. Dentre as frutas produzidas tem-se sobretudo espécies nativas da região amazônica como goiaba (*Psidium guajava*), graviola (*Annona muricata*), cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*), entre outras. A tabela a seguir mostra as atividades mais importantes para a geração de renda da família.

Tabela 1: Produtos de Maior Importância Econômica

Nome popular	Nome científico	Atividade	Uso (Finalidade)
Açaí	<i>Euterpe oleracea</i>	AGRI/EXTR.	Alimentação/venda
Banana	<i>Musa spp.</i>	AGRI/EXTR.	Alimentação/venda
Abacate	<i>Persea americana</i>	AGRI/EXTR.	Alimentação/venda
Abacaxi	<i>Ananas comosus</i>	AGRI.	Alimentação/venda
Andiroba	<i>Carapa guianensis</i>	EXTR.	Medicinal/Venda
Banana	<i>Musa spp.</i>	AGRI/EXTR.	Alimentação/venda
Biriba	<i>Rollinia deliciosa</i>	AGRI.	Alimentação/venda
Castanheira	<i>Bertholletia excelsa</i>	EXTR.	Alimentação/Venda
Cocó	<i>Cocos nucifera L.</i>	AGRI.	Alimentação/Venda
Cocó ouro	<i>Cocos nucifera L.</i>	AGRI.	Alimentação/Venda
Goiaba	<i>Psidium guajava</i>	AGRI.	Alimentação/Venda
Graviola	<i>Annona muricata</i>	AGRI.	Alimentação/Venda
Ingá xixica	<i>Inga alba(Sw.) Willd</i>	AGRI/EXTR.	Alimentação/Venda
Jambú	<i>Acmella oleracea</i>	AGRI.	Alimentação/Venda
Macaxeira	<i>Manihot esculenta</i>	AGRI.	Alimentação/Venda
Mandioca	<i>Manihot esculenta</i>	AGRI.	Alimentação/Venda
Malva	<i>Malva L.</i>	AGRI.	Venda
Meracurará	<i>Colubrina glandulosa</i>	AGRI.	Venda
Muru-Muru	<i>Astrocaryum murumuru</i>	EXTR.	Venda
Pupunha	<i>Bactris gasipass</i>	AGR/EXTR.	Alimentação/Venda
Tangerina	<i>Citrus reticulata</i>	AGRI.	Alimentação/Venda

Fonte: própria da pesquisa

Com relação ao extrativismo praticado pela família algumas das espécies florestais mostradas anteriormente como Muru-Muru, Andiroba, entre outras eram vendidas para uma grande empresa de cosméticos por meio de um atravessador, porém esta não realização mais a compra destes produtos fazendo com que quebre um elo da corrente de geração de renda familiar.

Durante a vivência com a família foi possível a observação da interação do agricultor com o meio, onde observou-se que o agricultor busca novas ideias para incrementar a sua produção sem perder o foco agroecológico praticado pela família.

A troca de sistema produtivo na US quintal de um método convencional para um que apresenta um viés sustentável além da preservação de áreas nativas foi uma tomada de decisão em conjunto pela família com o objetivo de preservação do meio, pois eles desconhecem outro local como “casa”, pelo fato do histórico familiar ter sido totalmente constituído nesta região.

A área possui um histórico extenso de monoculturas, tendo como exemplos citados pelos agricultores, cafezais e roça de mandioca entre outros. Foi perceptível para dona Mariângela que o solo estava perdendo sua capacidade produtiva, obtendo-se assim um motivo para que elegessem um novo modelo de produção no caso o agroecológico, o qual gera bons retornos econômicos devido os produtos oriundos dessa produção serem bem vistos e valorizados economicamente.

Segundo a fala de dona Mariângela “O uso da terra desse jeito vai fazer com que ela se recupere e fique produtiva por mais tempo”. Os avos de dona Mariângela não utilizavam o solo de maneira correta ocasionando assim uma degradação da área, gerando então dificuldades de desenvolvimento vegetativo de espécies economicamente viáveis na área como o cultivo da mandioca na US quintal, a qual desenvolve podridão seca na maior parte das plantas.

Os conhecimentos empíricos em relação a época de plantio e a baixa produtividade de espécies vegetais são bastante utilizados pela família.

A maior parte da força de trabalho empregado na propriedade é a manual, porém quando há necessidade é locada uma máquina para realizar o trabalho necessário. Como a família é pequena a força de trabalho se concentra no pai, mãe e no filho que mora com o casal, o que dificulta a realização de algumas atividades como roçagem e preparo de área.

CONCLUSÕES

O estágio supervisionado de vivência tem um papel único na formação do profissional do campo, lhe propiciando um conhecimento excepcional com relação a agricultura familiar e sua interação com o meio, tanto do ponto de vista social como econômico. Este momento cooperou para a construção de saberes dos discentes, saberes estes relacionados a dinâmica da agricultura familiar em suas mais variadas singularidades. Colaborando de maneira significativa para formação de um futuro profissional do campo, o qual olhará a atmosfera de trabalho de um agricultor familiar de maneira diferenciada, colocando-se no papel do mesmo no momento de troca de saberes. Além de fazer a interligação entre a realidade vivenciada e as demais disciplinas ofertadas pelo curso.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq pela concessão de bolsa de pesquisa ao segundo autor.

REFERÊNCIAS

- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2017. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 28 de abril de 2017.
- REIS, J. R. X. et al. Relato da Importância do Estágio de Vivência do Curso de Agronomia na Formação do Profissional na Amazônia. CONTECC. Fortaleza, 2015.